

Estudo de avaliação de risco das árvores situadas a norte e nascente do Multimeios, rua 22 entre as ruas 29 e 33 e árvores na rua 20 da zona industrial

O presente estudo de avaliação de risco teve por base uma análise visual das árvores, procurando detetar todos os sinais visuais relevantes, como sejam cavidades, focos de podridão, frutificações fúngicas, ramos partidos, mal conformados, cruzados, exsudações, corpos estranhos e tantos outros sinais que permitem verificar a maior ou menor instabilidade biomecânica de cada árvore.

Os espaços em análise são constituídos maioritariamente por *Populus sp.*, choupos, árvores que há 20 ou 30 anos atrás eram abundantemente disponibilizadas pelos serviços florestais às Câmaras Municipais, gratuitamente, já que eram, facilmente e a baixo custo, reproduzidas vegetativamente a partir de estacas.

No entanto, apesar do rápido crescimento, os choupos são constituídos por madeira mole e muito suscetível ao ataque de fungos, sendo por isso árvores quebradiças, inseguras e perigosas.

Os locais onde estas árvores se localizam são expostos a ventos do quadrante norte e fortemente carregados de salsugem, que não permitem o correto desenvolvimento da árvore e provocando fortes inclinações.

Constatam-se igualmente práticas tradicionais comuns em espaços municipais, perniciosas para a boa conservação das árvores, como a impermeabilização do solo, caldeiras demasiadamente pequenas, conflitos de espaço e localização com elementos de mobiliário urbano, nomeadamente com candeeiros de iluminação e, por fim, um compasso demasiadamente apertado entre os exemplares, de apenas seis a oito metros.

As condicionantes do espaço obrigaram a práticas por vezes menos corretas que obrigaram a que as árvores fossem roladas mais do que uma vez, isto é, foi efetuado o corte de todos os eixos de uma árvore num só plano e, para além disso, a guia terminal foi na quase totalidade dos exemplares, também amputada, determinando que a estrutura de ramos se desenvolvesse em forma de cesta e criando no ponto onde se inseria a guia apical removida, um início de foco de madeira em decomposição que evolui de cima para baixo através do tronco.

Estes espaços hoje em dia já não têm todas as árvores originalmente plantadas no local uma vez que algumas já colapsaram ou foram deliberadamente abatidos por razões de segurança, o que desde logo indicia a deficiente estabilidade biomecânica.

Várias árvores apresentam excessiva inclinação e uma estrutura da copa bastante desequilibrada.

A relação das árvores com o solo também é péssima, as caldeiras são insuficientes e as suas paredes entraram há muito em conflito com as raízes, verificando-se a ocorrência de raízes expostas e asfiantes. Também o solo cimentado se encontra profusamente degradado pelas raízes, sendo sabido que os choupos são das espécies que pior reagem à impermeabilização dos espaços, emitindo raízes superficiais que lhes permitam aceder aos recursos indispensáveis à sua sobrevivência, água, e fundamentalmente, ar, sendo que choupos e solos impermeabilizados convivem tão mal, que o resultado final da má vizinhança é constituído por árvores debilitadas e inseguras e um piso degradado e sobrelevado e fissurado, desconfortável e inseguro para os utentes do espaço.

As lesões e início de focos de decomposição da madeira são generalizadas no colo, no tronco e nos ramos.

Neste sentido somos de parecer que a atitude mais prudente, mais responsável e tecnicamente mais recomendável, será a de proceder ao abate e substituição de todos os exemplares.

Desta forma recomendamos:

- Abate das 15 árvores localizadas a norte do Multimeios no cruzamento da rua 23 e Av.24;
- Abate das 14 árvores localizadas a nascente do Multimeios
- Abate das 13 árvores localizadas na rua 22 entre as ruas 29 e 33 (ao longo da escola nº2);
- Abate das árvores localizadas na rua 20 desde a rua 43 até ao término da rua 20

O que propomos:

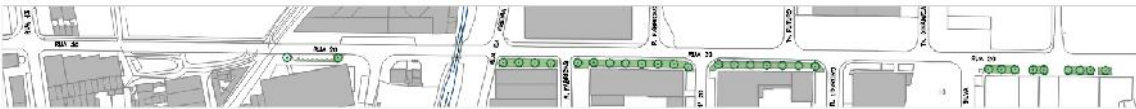
1. Centro Multimeios: A plantação de novas espécies arbóreas na área verde a nascente do edifício e o encerramento total das caldeiras existentes.



2. Rua 22: Não se prevê nova plantação no local, em concordância com o restante arruamento, considerando que o passeio existente é reduzido para uma zona onde a afluência de pessoas é elevada devido à Escola Básica Espinho n.º2 e ao facto de no espaço da feira semanal existir já uma mancha arbórea considerável.

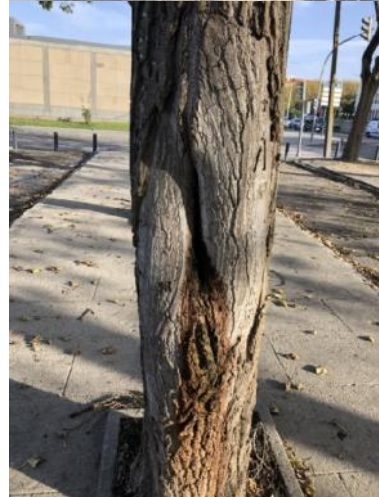


3. Rua 20 : Plantação de espécies mais adequadas ao local nas zonas verdes associadas ao passeio existente.



Prevê-se ainda fazer uma plantação na zona do bairro da Marinha em Silvalde.

Levantamento Fotográfico







Espinho, 30 de outubro de 2018

Elaborado por:
Anna Kustra Mano (Eng^a Ambiente)
Marlene Soares (Arqt^a Paisagista)